

Em resposta às notícias divulgadas sobre o depoimento de Antônio Palocci, realizado no âmbito da operação Greenfield, a Preví declara que seus investimentos encontram-se de acordo com a resolução CMN 4661, que dispõe sobre os recursos garantidores dos planos administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

A Preví não coaduna com atos ilegais. Caso fique comprovado que o nome da Preví foi utilizado para vantagens indevidas, serão adotadas todas as medidas para reparação de danos.

Reforçamos o nosso compromisso com o aprimoramento do sistema de previdência complementar fechada e nos colocamos à disposição da Justiça e das instituições brasileiras para prestar todo e qualquer esclarecimento necessário, à luz dos preceitos constitucionais e legais.

O modelo de governança da Preví é robusto e transparente, com Políticas de Investimentos criteriosas, desenvolvidas pela Diretoria de Planejamento, executadas pela Diretoria de Investimentos e aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo. Essa segregação de funções traz mais segurança no processo de gestão de investimentos e fortalece o modelo de governança da Entidade, que é reconhecidamente um dos mais modernos do segmento de previdência complementar do país. Isso se demonstra por meio das normas, processos e controles internos da Preví que, não raro, ultrapassam os requisitos da legislação e as exigências feitas pelo principal órgão supervisor do setor, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

A Preví segue confiante na solvência e liquidez de seus planos e firme na sua missão de pagar benefícios aos seus mais de 200 mil associados.

**Fonte:** Preví, em 11.09.2018.